



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Púrpura Trombocitopênica Imune Na Pediatria: O Papel Da Conduta Expectante

Autores: ANA CLARA BORELLI BONILHA ALMEIDA (PUC CAMPINAS), CAROLINA FIGOLI AGUIRRE ZÜRCHER (PUC CAMPINAS), GIOVANNA ARJONA LAMUSSI SILVA (PUC CAMPINAS), TAYSSA ROSA DINIZ (PUC CAMPINAS), ANA LAURA ZAMPIERI CHEIBUB (PUC CAMPINAS), GIULIA COSTA FREITAS (PUC CAMPINAS), VALENTINA SILVA GAGLIARDI (PUC CAMPINAS), THAÍS NOVAES FERREIRA ()

Resumo: A púrpura trombocitopênica imune (PTI) é uma doença caracterizada por plaquetopenia mediada por anticorpos. A decisão sobre o manejo inicial em pacientes recém-diagnosticados é controversa. Avaliar e descrever, com base na literatura, o diagnóstico de púrpura trombocitopênica imune na população pediátrica, com ênfase no manejo terapêutico, além de riscos e benefícios de cada linha de tratamento, incluindo conduta expectante. Foram utilizados artigos publicados na plataforma PubMed, relevantes para a composição do trabalho, os quais abordavam a pesquisa das palavras-chave: “immune thrombocytopenia”, “pediatric” e “treatment” e contemplavam os critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês, texto completo gratuito, revisão sistemática e metanálise, publicados entre o período de 2008 a 2023. Em crianças com PTI, a maioria dos casos são resolvidos em um período de 6 a 12 meses, independentemente da implementação de terapia clínica. A remissão espontânea da PTI ocorre em 74% dos indivíduos menores de 1 ano. Crianças cursam com um risco diminuído de sangramento devido ao menor índice de comorbidades e perfis medicamentosos complexos. As abordagens terapêuticas podem variar de acordo com a duração da doença, acesso aos cuidados, impactos na qualidade de vida e escolha da terapia entre os profissionais. Apesar das baixas evidências em relação ao resultado de remissão definitiva com o uso de corticoides, tal medicamento é considerado tratamento de primeira linha em crianças que apresentem sangramento mucoso não importante. Devido à alta possibilidade de remissão espontânea e risco reduzido de sangramentos na população pediátrica, a conduta observacional é na maioria das vezes a mais adequada ao manejo inicial em casos de sintomas hemorrágicos isolados na pele ou ausentes. Ademais, é de grande importância considerar os efeitos secundários associados ao real benefício a longo prazo do uso da terapia medicamentosa em pacientes com PTI. Destaca-se a importância de individualizar os objetivos do tratamento, a fim de prevenir sangramentos e otimizar a qualidade de vida.